



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF**

RUBEM DE CARVALHO MAIA

**AS LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA
VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA DE SOBRADINHO - DF**

**BRASÍLIA-DF
2023**

RUBEM DE CARVALHO MAIA

**AS LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA
VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA DE SOBRADINHO - DF**

Trabalho apresentado à Universidade de Brasília
(UnB/FEF) como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de graduação
Lato Sensu em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias.

BRASÍLIA-DF
2023

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF**

RUBEM DE CARVALHO MAIA

Trabalho apresentado à Universidade de Brasília (UnB/FEF) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de graduação *Lato Sensu* em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias.

Aprovado em: 18/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias.
Universidade de Brasília
(Orientador)

Prof. Me. Maycon Ornelas Almeida
Universidade de Brasília
(EAD/UAB/UnB)

Prof. Dr.
Universidade de Brasília
(Suplente)

Dedico o presente trabalho a todos os policiais militares, que arduamente lutam em velar pela ordem e paz social, que “ao ser ofendida nos chame para irmos vingá-la da afronta” (Canção da Polícia Militar do Distrito Federal - PMDF, 2014).

AGRADECIMENTO

Agradeço à Universidade de Brasília (UnB), corpo docente e administrativo por oportunizar esta formação. À Deus por conduzir meu pensamento na importante elaboração deste trabalho. Ao orientador e amigo prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias. À profa. Dra. em Desenvolvimento Sustentável pela UnB, Regina de Souza Maniçoba, geógrafa e amiga sempre presente, que muito me auxiliou nesta caminhada. À minha esposa Dinamarcia Souza Maia e meus filhos Pedro Bernardo Ferreira de Carvalho Maia e Vinícius André Souza de Carvalho Maia. Aos meus familiares e amigos. Aos professores do colégio CAIC Sobradinho II, em especial Everton Dourado dos Santos que muito auxilia aos meninos e meninas no Projeto Luta Caic, hoje CID Judô e Cláudia Firmo. Ao prof. de Educação Física Rodrigo Virmond, que muito me auxiliou em suas aulas durante meu estágio avançado no colégio CED 01 Itapoã DF, com suas experiências a frente do Projeto Luta Olímpica, que vem salvando vidas e ensinando meninos e meninas a lutar, reduzindo as práticas de violência. Aos irmãos de farda da Polícia Militar e Civil do Distrito Federal, que forneceram dados técnicos essenciais para o entendimento da onda crescente de violência escolar no Distrito Federal. Às crianças e adolescentes, futuro de nosso querido Brasil.

“E não há menor dúvida de que as chances de encontrarmos as soluções que procuramos, sejam elas quais forem, passam pelo estudo, não por qualquer estudo, mas sim por um estudo eficiente, sério, responsável, idôneo e socialmente útil, baseado em teorias e práticas apropriadas.”

Villamarín, A. J. G. O estudo eficaz. 2000, p. 30.

RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo analisar como a Educação Física, a partir das lutas, artes marciais e/ou esportes de combate podem contribuir no enfrentamento da violência no ambiente escolar, com especial enfoque em um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), situado em Sobradinho II – DF. Para tanto, a pesquisa foi subdividida em três etapas: a primeira, teve como base uma pesquisa bibliográfica, buscando literaturas que tematizassem a violência dentro e fora da escola; a segunda, consistiu em uma análise de documentos públicos, principalmente aqueles oriundos da Segurança Pública do DF (Polícia Civil e Polícia Militar), com intuito de levantar dados sobre a violência nas escolas, além de documentos legais no âmbito da educação nacional (LDB, PCN's, BNCC), buscando elementos de caracterização do professor de Educação Física no enfrentamento da violência dos alunos; a terceira, correspondeu a uma análise de entrevistas estruturadas previamente, realizadas com representantes da comunidade escolar referendada. Podemos inferir, a partir de todas as informações analisadas, que a violência na comunidade tem interferência no ambiente escolar, de todo modo, ações educativas que envolvam as lutas, como a retratada no Projeto Luta CAIC, podem contribuir na formação de jovens, afastando-os de atividades marginais e fortalecendo uma cultura de paz.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Violência; Lutas; Artes Marciais.

ABSTRACT

The study in question aims to analyze how Physical Education, based on fights, martial arts and/or combat sports, can contribute to combating violence in the school environment, with a special focus on a Comprehensive Care Center for Children and Adolescents. (CAIC, in Portuguese), located in Sobradinho II – DF. To this end, the research was subdivided into three stages: the first was based on bibliographical research, searching for literature that focused on violence inside and outside the school; the second consisted of research into public documents, mainly those originating from DF Public Security (Civil Police and Military Police), with the aim of collecting data on violence in schools, in addition to legal documents within the scope of national education (LDB, PCN`s, BNCC), seeking elements to characterize the Physical Education teacher in confronting student violence; the third corresponded to an analysis of structured interviews previously carried out with representatives of the endorsed school community. We can infer, from all the information analyzed, that violence in the community has an impact on the school environment. In any case, educational actions that involve fights, such as the one portrayed in the Luta CAIC Project, can contribute to the training of young people, distancing them from those of marginal activities and strengthening a culture of peace.

Keywords: School Physical Education; Violence; Fights; Martial arts.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CAIC ADOLESCENTE	CENTRO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À CRIANÇA E
CPTED	PREVENÇÃO CRIMINAL PELO DESIGN AMBIENTAL
DF	DISTRITO FEDERAL
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
PCDF	POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PDAD	PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA EM DOMICÍLIO
PECM	PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO
PMDF	POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
RA	REGIÃO ADMINISTRATIVA
UAB	UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS	15
1.1 Caracterização do lócus de investigação	16
2 VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ESCOLAR: COMPREENSÕES E DELIMITAÇÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	25
3 A VIOLÊNCIA ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL A PARTIR DE DOCUMENTOS OFICIAIS	27
4 FORMAS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: O PROFISSIONAL DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	31
5 A VIOLÊNCIA EM SOBRADINHO II - DF E AS LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO CAIC	35
5.1 O ponto de vista da gestão	35
5.2 O ponto de vista dos pais e/ou responsáveis	37
5.3 O ponto de vista dos ex-alunos	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

Atuar ou exercer a função de professor de Educação Física requer paixão e compromisso. Dentre as várias capacitações ao longo da formação e outras mais que requerem atualização constante e estudo, lidar com os vários desafios da dinâmica num contexto educacional faz do exercício docente um ofício único. Entretanto, num país como o Brasil em que a violência tem aumentado drasticamente, conseqüentemente a escola, que é um ambiente de relações sociais e interpessoais, sofre também algumas pressões com os vários “comportamentos violentos”¹ como os que acompanhamos no ano de 2023.

Esses comportamentos violentos são cotidianamente evidenciados pelos meios de comunicação, como o Correio Braziliense (2023) ao citar que o: “Brasil teve 23 ataques a escola; mais da metade nos últimos 4 anos – Episódios fizeram 137 vítimas e 45 pessoas morreram. Dados foram apurados pelo Instituto Sou da Paz, em um mapeamento inédito”. Ademais, como foi veiculado pelo G1 Distrito Federal (2023): “Em quatro meses, DF registrou mais de 800 ocorrências de violência nas escolas - Média é de 7 chamados por dia. Segundo a Polícia Civil, as principais ocorrências são por ameaça e furto”. Além dessas, outra reportagem apresentada no Metrôpoles (2023) sublinhou que o: “Distrito Federal tem média de 5 casos de violência por dia em escolas – Em 2022, foram registradas 581 ocorrências em ambiente escolar. Furto, ameaça e lesão corporal estão entre os crimes mais frequentes”.

Tais matérias veiculadas através das mídias reforçam que, por algum motivo que precisamos estudar e compreender a dinâmica, a violência no ambiente escolar tem se tornado recorrente. Num local onde reunimos uma diversidade de sujeitos jovens, alunos principalmente como maior público e que possuem identidades diversas, é também nesse mesmo espaço de aprendizagem e educação que surgem desafios e tensões que evoluem para casos violentos.

Nesse sentido, ocorre o seguinte questionamento: De onde advém esse pensamento no coletivo estudantil sobre violência (e conseqüentemente ação

¹ O termo comportamento violento neste trabalho será utilizado com o sentido proposto por Laranjeira (2007, p. 221-227) ao entender que este possui um caráter transitório e pode ser modificado diferentemente de conceitos taxativos e permanentes tais como delinquente juvenil.

violenta) representado no brincar e no brigar no interior das escolas? Farias e Ferreira (2021) propõem através de suas pesquisas que as mídias detêm uma carga significativa nisso, pois dispõem nas mais diversas sessões cinematográficas e televisivas ações que povoam o imaginário das crianças e adolescentes. Entretanto, sabemos que outras interações sociais destes sujeitos também possuem uma parcela tão ou ainda mais significativa nesta compreensão do que é a violência e suas representações (violência doméstica, desamparo familiar, assassinatos, roubos, armas, bullying, exploração sexual, dentre outros).

Explorando um pouco mais esse pensamento, pesquisadores sociais reforçam que a exposição à violência induz uma boa parcela de crianças e adolescentes nestas mesmas práticas violentas e, por muitas vezes, ainda mais violentas quanto as que primeiramente presenciaram ou a que foram submetidos, ou seja, as relações sociais influenciam os comportamentos violentos (SANTOS, 2022, p. 6-8; WELLER, FERREIRA e BENTO 2018, p. 167-205; DALRYMPLE, 2014, p. 135-144).

Para mais, a preocupação com a violência nas escolas, atualmente, tornou-se assunto de políticas públicas emergenciais, reuniões de pais, professores e coordenadores, havendo ainda necessidade de instalações de equipamentos de segurança (detector de metais, revistas em mochilas e bolsas, CFTV, dentre outros) nas entradas/saídas e interior das escolas, policiamento reforçado, escolas públicas cívico-militares (adoção intermediada pelo governo federal do então Presidente Bolsonaro e ainda vigente no Distrito Federal) e várias outras adoções de medidas que promovam maior sensação de segurança num espaço de criação e aprendizagem dos jovens.

Dados do Senado Federal (2023) através do portal Agência Senado apontam que o “temor da violência nas escolas atinge 90% dos brasileiros”. Nessa mesma matéria a senadora Damares enfatiza que os dados são alarmantes, ao passo que “as pessoas hoje temem mais a violência no ambiente escolar que nas ruas. Como uma mãe consegue ter tranquilidade para trabalhar, se sente pavor ao deixar seus filhos na escola? Ou seja, a violência escolar está impactando toda a família” (Idem, 2023).

A partir da situação-problema destacada podemos inferir que nós enquanto professores devemos discutir, ofertar e fomentar atividades que

forneçam soluções para práticas violentas no ambiente escolar. O(a) professor(a) de Educação Física escolar poderá, alinhado(a) com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), intervir com trabalhos e atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, esportes de combate, lutas e outros mais, que contribuam para um melhor desenvolvimento nas questões conflituosas e de violência (MEC, 2023).

Ressalta-se que as competências pedagógicas de um(a) docente são fruto de vários conhecimentos, experiências, atuações, relações interpessoais, enfim, de um todo teórico e prático que será estabelecido no transcurso de suas atividades profissionais. A carreira docente assim, consiste no ato de ensinar que envolve também processos que reúnem a cognição e a prática que tem por escopo um resultado positivo, ou seja, a compreensão e posterior realização daquilo que outrora aprendeu.

Tal fato, tem uma grande relevância, uma vez que, se o sistema educativo e a forma de se lidar com as várias nuances no âmbito educacional forem falhas, tudo se refletirá num exercício duvidoso e negativo nas estatísticas sociais. Sendo assim, nota-se a imensa responsabilidade que recai no trabalho docente, cuja missão é instruir de maneira adequada e contribuir no processo de formação humana dos alunos.

Nessa linha de análise e entendimento refletimos: como o(a) professor(a) de Educação Física escolar poderá realizar boas intervenções em suas atividades e que possam contribuir para o entendimento do que é violência? Para além, como poderá auxiliar através dos jogos, brincadeiras, esportes de combate, dentre outros, uma compreensão do quanto ações violentas e desrespeitosas no interior do ambiente escolar podem ser prejudiciais?

Como citamos anteriormente, o professor pode em suas aulas alinhar suas bases teóricas e práticas ao que sugerem a BNCC, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), atento as particularidades dos alunos, observando as temáticas da violência no contexto escolar e, processando todo esse conjunto na cultura corporal do movimento, objetivando um novo entendimento sobre este assunto e promovendo "vivências que atuem na socialização, desta forma, conscientizando e ressignificando práticas que possam resultar em violências" (FARIAS; FERREIRA; SILVA, 2022, p. 127).

Sendo assim, diante do exposto, faz-se necessário levantar os seguintes questionamentos: O que é a violência no ambiente escolar e, através deste entendimento, como a função docente do professor de Educação Física poderá reunir habilidades necessárias para a prática pedagógica? Qual embasamento teórico-prático poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem sugerindo novas compreensões e ressignificações do que é a violência e suas práticas no ambiente escolar? Como o entendimento do que é luta (e esporte de combate) nas aulas de Educação Física escolar podem auxiliar os sujeitos envolvidos neste ambiente educacional? Pode-se afirmar que existe uma relação entre práticas corporais vinculadas à Educação Física escolar que corroborem com a diminuição nos índices de situações conflituosas e violentas por parte do corpo discente?

Tal investigação se justifica ainda por se tratar de profissionais que exercem uma função social e, por isso, sua formação interferirá sobremaneira na forma que os alunos exercerão seus papéis sociais em defesa dos interesses da sociedade.

Portanto, o objetivo geral é analisar como a Educação Física, a partir das lutas, artes marciais e/ou esportes de combate podem contribuir no enfrentamento da violência no ambiente escolar, com especial enfoque em um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), situado em Sobradinho II – DF.

Como objetivos específicos, têm-se: a) Compreender quais as influências dos atos violentos no ambiente educacional através das características da comunidade, da escola e das crianças; b) Identificar como exercício da atividade docente do professor de Educação Física poderá auxiliar seus alunos na compreensão do que é violência.

Para alcançar esses objetivos, quanto aos procedimentos, o presente trabalho teve como base uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e documentos que continham elementos que contribuíssem para o entendimento da violência no ambiente social escolar, bem como em documentos legais de instituições que compõem a segurança pública do DF, além de documentos curriculares da educação nacional.

Outrossim, recorreremos a dados realizados nos processos de pesquisa de Farias (2019), a partir de entrevistas com sujeitos envolvidos neste cenário

social, ou seja, o ambiente escolar do colégio CAIC Sobradinho II, que não compuseram a versão final de seu estudo, de todo modo, serviram de registros empíricos para a composição de parte do respectivo estudo.

Com base nisso, este trabalho foi dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo está organizado os delineamentos metodológicos e caracterização do lócus de investigação. No segundo, trata-se os conceitos de violência e violência e escolar. O terceiro capítulo apresenta a violência escolar no Distrito Federal com índices por cidades, sexo, colégios públicos e particulares e outros mais que se fizeram necessário. O quarto aborda possíveis enfrentamentos das situações conflituosas no ambiente educacional através da prática docente do educador físico escolar, enquanto o quinto capítulo trata dos resultados e discussões do estudo de caso no colégio CAIC Sobradinho II. Por fim, identifica-se os trajetos possíveis de enfrentamento à violência no ambiente educacional através de atividades que contribuam para o docente em educação física escolar realizar uma ressignificação dos atos violentos por parte dos discentes.

1 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo possui natureza qualitativa e foi sistematizado em três etapas, sendo elas:

1ª) Uma pesquisa bibliográfica desenvolvida com o auxílio de livros, artigos científicos, sites e periódicos, sobre a violência, violência escolar e o papel do professor de Educação Física escolar no enfrentamento do comportamento violento nesse ambiente.

2ª) Uma pesquisa em documentos públicos, principalmente aqueles oriundos da Segurança Pública do DF (Polícia Civil do Distrito Federal e Polícia Militar do Distrito Federal), com intuito de levantar dados sobre a violência nas escolas do Distrito Federal; um estudo também de documentos legais no âmbito da educação nacional (LDB, PCN's, BNCC), buscando elementos de caracterização do professor de Educação Física no enfrentamento da violência dos alunos.

3ª) Uma análise de entrevistas estruturadas, previamente realizadas com representantes da comunidade escolar referendada, no caso, o CAIC de Sobradinho II. Destaca-se que os dados não foram gerados na pesquisa, eles constituem registros empíricos advindos da pesquisa de Farias (2019) que não compuseram a versão final de seu estudo. Nesses registros, constam entrevistas estruturadas com representantes da comunidade escolar, com objetivo de coletar informações sobre a violência na escola e dos impactos de um projeto de lutas na melhoria do respectivo cenário.

Costa (2011) explica sobre as pesquisas bibliográficas, documental, coleta de dados, dentre outros aspectos que configuram a estrutura metodológica. Sendo assim, quanto ao planejamento adotamos a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso.

Pesquisa Bibliográfica: Segundo Costa (2011, p. 36), “é aquela realizada em livros, revistas, jornais, etc. Ela é básica para qualquer tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”. Esse aspecto é fundamental, já que numerosos outros autores contribuíram significativamente sobre a temática abordada e, portanto, pode-se elaborar o trabalho incrementando, afirmando, refutando e ampliando o objeto anteriormente pesquisado.

Pesquisa Documental: Costa (Idem) declara que “é aquela realizada em documentos oficiais, ou seja, em atas, regulamentos, memorandos, balancetes, CD-ROM, internet (quando o site for oficial), etc”.

Nos dados advindos das entrevistas o público alvo selecionado por Farias (2019) foram, inicialmente professores, supervisores e coordenadores do CAIC, que indicaram pais de alunos do projeto, bem como alunos egressos, que poderiam contribuir com informações igualmente relevantes com base nas memórias das experiências vividas. Segundo Baldin e Munhoz (2011) essa técnica é conhecida como “Bola de Neve”, onde os participantes iniciais indicam novos participantes e vão gerando ciclos de novas informações.

1.1 Caracterização do lócus de investigação

O presente trabalho tem como estudo de caso o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), situado na Região Administrativa (RA) de Sobradinho II. Nesse sentido, cabe apresentar uma breve caracterização geral dessa Região Administrativa que servirá de subsídio para o entendimento dos dados que serão apresentados no capítulo posterior, de Resultados e Discussão.

Antes, porém necessitamos de uma melhor percepção deste quadro social identificando primariamente o contexto de vida nesta RA XXVIII, objetivando uma pequena parcela do entendimento geográfico deste pedacinho do Distrito Federal ou “quadrado” comumente chamado.

Figura 01 – Mapa do Distrito Federal

Fonte: GAZETA DO POVO, 2023.

Em rosa, à leste do Plano Piloto, identificamos a RA XXVIII Sobradinho II que conforme pesquisa de Maniçoba (2019), essa região surge da necessidade de moradia das pessoas com dificuldades em arcar com as contas de aluguel e despesas de casa, além de possuir uma boa especulação imobiliária, que projetou invasões em várias partes do Distrito Federal.

Para alcançar uma melhor compreensão, o Distrito Federal possui RA's, tendo em vista que, por acolher a capital do país, não pôde se dividir em municípios, portanto, não possui cidades e/ou bairros que normalmente existem noutros estados. Tudo isso por força da Constituição de 1988, lei federal e lei distrital. Sendo assim, o DF não tem prefeitos eleitos e sim administradores indicados pelo governador. (BRASIL, 1964; BRASIL, 1988; DISTRITO FEDERAL, 1988; MANIÇOBA, 2019; PELUSO e OLIVEIRA, 2012).

Figura 02 – Mapa da RA XXVIII Sobradinho II

Fonte: IPEDF, 2023.

Figura 03 – Localização do Colégio CAIC na RA XXVI - Sobradinho II

Fonte: GOOGLE MAPS (2023).

Sobradinho II tem origem a partir do adensamento da cidade de Sobradinho, passando por um grande crescimento populacional na década de 1990 em virtude, principalmente, da formação de assentamentos e diversos outros condomínios antes pertencentes a Sobradinho (ANUÁRIO DO DF, 2020 apud MANIÇOBA, 2019; PDAD, 2022).

Dados da Pesquisa Distrital por Amostra em Domicílio de 2021, publicado em 2022 (PDAD, 2022), nos apresenta que a população urbana é composta por 78.837 pessoas, sendo que deste total 51,4% são do sexo feminino; quanto a origem, 54,3% são nascidos no próprio Distrito Federal e 17,4% nascidos no Goiás; as pessoas em idade ativa ou economicamente ativas, que são aquelas com 14 anos ou mais, perfazem um total de 61,3%; quanto a remuneração, o valor médio observado foi de R\$ 2.731,17; quanto a escolaridade, 95,1% dos moradores com seis anos ou mais de idade afirmaram saber ler e escrever; e aqueles entre quatro e 24 anos, 54,7% disseram frequentar escolas públicas.

Sobradinho II tem atualmente 3 (três) Escolas Classe (13, 14 e 16), 3 (três) Centros de Ensino Fundamental (CEF's 07, 08 e 09), 1 (um) Centro de Ensino Médio (CEM 04) e 3 (três) creches que, apesar de serem públicas, são administradas pelo terceiro setor, portanto, todo efetivo é de contrato. Em se tratando da intensidade ou volume de registro de ocorrências envolvendo escolas públicas e particulares nessa região, ou seja, o nível de violência ou comportamento violento nos colégios após o cometimento de ato violento no ambiente educacional, a Polícia Militar do Distrito Federal utiliza um mapeamento (Figura 04) e direciona suas ações nas escolas e locais próximos, objetivando dirimir estas ações.

Importa destacar que antes deste mapeamento, a PMDF utiliza o Programa concebido por Costa (2023) Prevenção Criminal pelo Design Ambiental (CPTED), que consiste em informar aos administradores das RA's, Novacap, Caesb, Neoenergia, Detran DF, Secretaria de Educação, diretores de colégios, comerciantes e outros da população em geral, os ambientes que necessitam de podas de árvores, iluminação adequada, reformas em quadras esportivas, manutenção em colégios, dentre outros numerosos cuidados que previnem ações e comportamentos violentos iniciadores de crimes.

Como exemplo deste programa, citamos os parques públicos para crianças brincarem, que são cercados, distanciando e dificultando ações de pedófilos e qualquer outra pessoa que queira atentar contra as crianças e seus cuidadores. Infelizmente, quando os responsáveis não agem no cuidado com o ambiente, surgem casos como o ato violento que ocorreu no parque público da 112/113 sul². A PMDF apontou os riscos e fez um relatório aos órgãos responsáveis, solicitando poda das árvores, melhora na iluminação e outros cuidados no parque público. Um crime brutal precisou acontecer para que revitalizassem o local (G1, 2023).

Para mais, em se tratando de aumento de crimes relacionados com ambiente, destacamos a teoria das janelas quebradas que posterior aos experimentos sociais e observações depreende que um pequeno ato criminoso pode avançar para outros maiores. Os pesquisadores utilizaram um carro estacionado num bairro considerado violento e outro carro num bairro bom baixos índices. No bairro violento o carro foi saqueado em horas, entretanto, o que estava no bairro nobre permaneceu intacto por semanas. Porém, ao ser quebrada uma janela daquele que estava no bairro nobre, este também foi saqueado. Esta teoria traz à tona a reflexão que a partir de um simples descaso com um produto (janela quebrada de um carro) afirma social e psicologicamente que neste local existe baixa fiscalização, policiamento e que se pode fugir as regras sociais (OASIS, 2023).

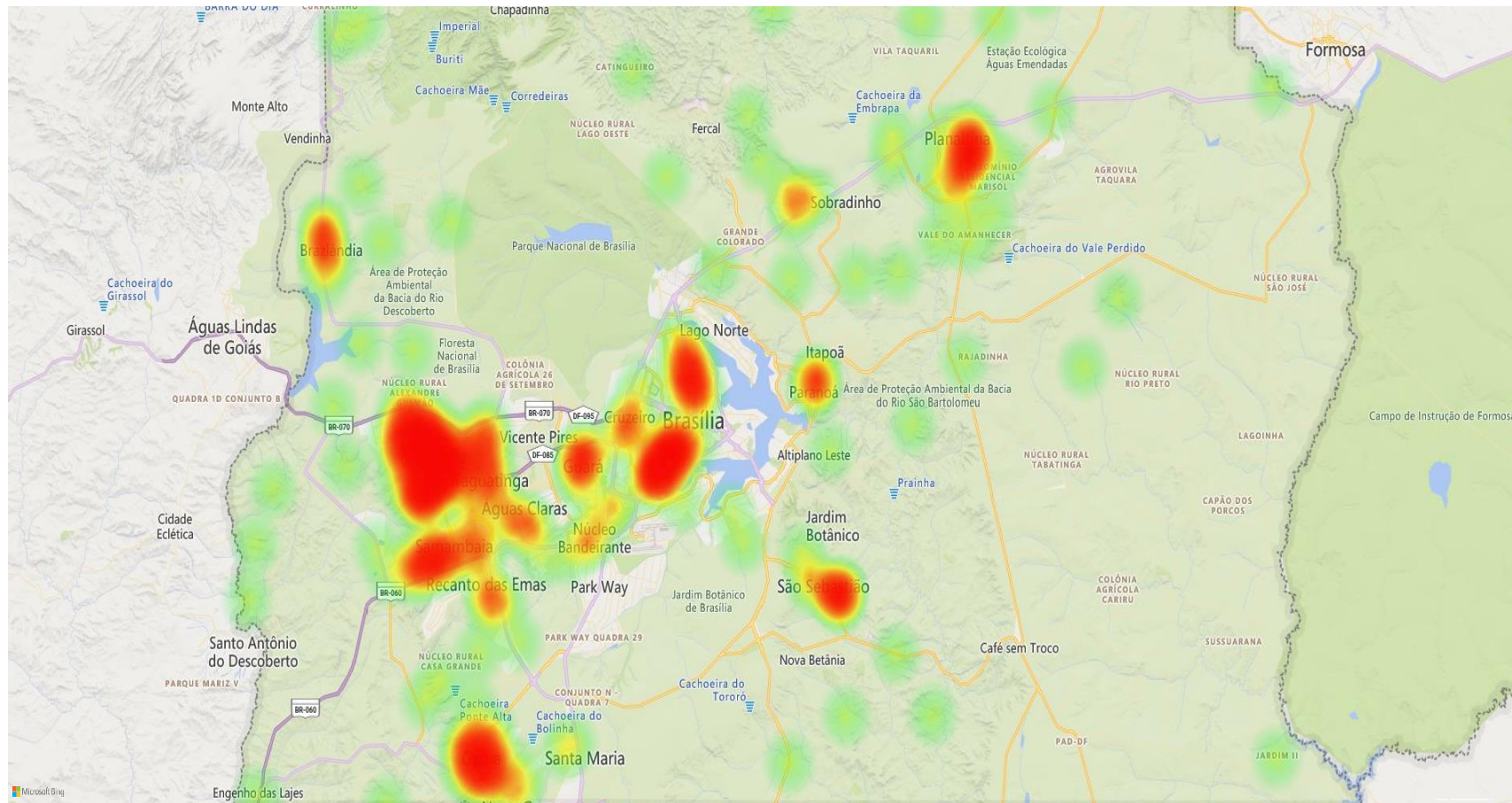
Por fim, esta teoria social-psicológica é um estudo que as forças de segurança pública em vários países buscam para entender melhor o comportamento social violento nos grandes centros e comunidades. Entendemos que um ambiente descuidado realmente provoca comportamentos desviantes que podem aumentar os índices de violência neste local.

² O risco de crimes graves na quadra 113 Sul, [onde uma estudante de 20 anos foi estuprada após sair da faculdade](#), nesta terça-feira (20), era conhecido ao menos desde 17 de outubro de 2017. Naquela data, um relatório de vulnerabilidade produzido pela Polícia Militar do Distrito Federal evidenciou os problemas nas proximidades do Bloco E da quadra. O documento assinado pelo subcomandante do 1º Batalhão da Polícia Militar, capitão Jonatas Rocha de Jesus Fonseca, pediu "pronta intervenção" na vegetação da quadra, "a fim de melhorar a prevenção criminal." Tal ornamentação não favorece o controle natural de acesso, já que possibilita o trânsito de eventuais pessoas mal-intencionadas ao tempo que serve de abrigo contra a vigilância da comunidade e da polícia", escreveu. O capitão da PM avaliou, ainda, que a posição geográfica do bloco não favorece a presença da vegetação, pois fica ao lado de "uma extensa área descampada, malconservada e sem controle de acesso".

Depois do crime

Na manhã desta quarta-feira (22), funcionários da Novacap podaram árvores no local onde o crime ocorreu. Segundo os moradores, muitos estudantes passam por ali durante a noite, pois é caminho entre as faculdades nas quadras 900 e a estação 112 Sul do metrô. [...] (G1, 2023)

Figura 04 – Mapa de Análise da Incidência “Calor” Violência Escolar Sobradinho II



Fonte: PMDF/CI/DAC (2023).

A escola que constitui o cenário de estudo, o CAIC, dispõe atualmente de quase 1500 alunos, 74 professores, 24 auxiliares de limpeza terceirizados e 6 da assistência educacional. Recentemente, completou 30 anos de existência e tem como objetivo desenvolver “ações pedagógicas que prestigiem o sujeito do aprendizado de uma forma global, compreendendo que ele é único, mas vive na coletividade e precisa adquirir e praticar, no seu cotidiano, comportamentos para viver em sociedade com autonomia e consciência de sua importância para esse coletivo” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2023).

Com a chegada dos professores de Educação Física, o colégio iniciou o Projeto Educação com Movimento (PECM) com orientações pedagógicas para correção de fluxo escolar (CDIS – Correção da distorção idade/série) do Governo do Distrito Federal, ou seja, alunos com idade superior as das séries que frequentavam (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2012).

Nessa escola, portanto, foram incluídas as lutas e os esportes de combate objetivando desenvolver em sua comunidade discente melhor entendimento do que é o comportamento violento, consequências e ressignificações.

Fruto das pesquisas de Farias e Ferreira (2021) ao analisar este ambiente educacional, confirmaram resultados positivos com o trabalho pedagógico envolvendo lutas e esporte de combate objetivando ressignificar conceitos e atitudes comportamentais violentas.

Importante relatar que as várias agressões verbais com xingamentos, questões comportamentais durante o intervalo/recreio que desenvolviam disputas e conflitos, os desrespeitos diversos envolvendo questões de gênero, dentre outros mais, com os ensinamentos de respeito às individualidades destes sujeitos e suas compreensões do que eram comportamentos violentos, tiveram uma melhora considerável e as ações tornaram-se mais brandas e respeitadas.

Ainda mais significativo foram as qualidades de comentários dos estudantes ao se confrontarem e enxergarem que o que faziam e tinham entendimento do que eram as lutas, como mapeado pelos pesquisadores com os desenhos e respostas que produziram em sala de suas vivências (assalto, morte, brigas violentas, conceito midiático - filmes, desenhos e outros mais), nada tinha a ver com as lutas e os esportes de combate. Afinal, aprenderam que

estes respeitam regras, não reproduzem comportamentos violentos e têm ensinamentos sobre respeito a si e ao próximo, não envolvimento em brigas, disciplina, compreensão sobre hierarquia e outros vários fatores morais essenciais ao convívio pacífico social.

2 VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ESCOLAR: COMPREENSÕES E DELIMITAÇÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Vivemos em sociedade e desde sempre existiram, ainda que nos pequenos núcleos de convivência, opiniões divergentes entre pessoas ou grupos. Tais opiniões, se não equalizadas, podem chegar a atos de violência, sejam eles verbais, gestuais e/ou físicos. Nesse bojo, há de se considerar que a violência pode causar danos irreparáveis a pessoas, independente de raça, ideologia, religião ou qualquer outro assunto que cause divergências.

O dicionário *on-line* de Língua Portuguesa (2023) nos auxilia com algumas significações do conceito de violência ao relatar:

Qualidade ou caráter de violento, do que age com força, ímpeto. Ação violenta, agressiva, que faz uso da força bruta: cometer violências. [Jurídico] Constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém, que obriga essa pessoa a fazer o que lhe é imposto: violência física, violência psicológica. Ato de crueldade, de perversidade, de tirania: regime de violência. Ato de oprimir, de sujeitar alguém a fazer alguma coisa pelo uso da força; opressão, tirania: violência contra a mulher. Ato ou efeito de violentar, de violar, de praticar estupro.

As definições apresentadas servem de aporte para a compreensão desse fenômeno social e histórico que promove desavenças, por vezes incita guerras e causa destruições patrimoniais, físicas e/ou emocionais, com resultados irreparáveis.

Foucault (2014, p. 9-23) propõe a caracterização da violência, espetáculo que, segundo o filósofo francês, significa a demonstração pública da punição proferida pelo estado constituído ao apenado. As punições tinham uma diversidade de requintes cruéis de tortura que, praticamente em sua totalidade, ocasionavam a morte dos sujeitos. Esquartejamentos, marcas a ferro quente, açoites, queimaduras e tantos outros danos físicos possíveis eram provocados aos condenados por crimes contra a sociedade e em especial ao representante do estado. Entretanto, as punições psicológicas tinham igual espaço nas condenações as quais retiravam o direito da pessoa com prisões, expulsões/deportações, desapropriações, trabalhos forçados, dentre outros.

Atualmente, estamos sujeitos à violência das mais variadas categorias que, em sua maioria, precisaríamos de uma análise de maior profundidade,

afinal, é vista como algo socialmente aceito. Transporte público ineficiente, falta de moradia, baixos salários (onde se compra com dificuldade o mínimo sem algum conforto), pouco ou quase nenhum acesso a atendimento básico de saúde pública, exposição exacerbada a práticas de crimes violentos nas áreas periféricas, baixa escolaridade e conseqüente mínima oportunidade de acesso ao estudo de nível superior, e, numerosos outros exemplos de violência que solidificam e classificam as camadas sociais menos favorecidas.

Igualmente, estamos sujeitos a violências em que o controle humano, ainda que prevendo, possui pouca ou nenhuma oportunidade de intervenção. Epidemias, pandemias, doenças incuráveis, alterações climáticas globais e inúmeros outros.

Entretanto, o que seria a violência no ambiente escolar? Charlot (2005 apud Montenegro, 2021, p. 28) define que esse fenômeno social pode ser entendido em três significações. A primeira acontece no interior da escola, que pode estar ligado a acerto de contas em virtude de um desentendimento; o segundo entendimento é atrelado à violência na escola, em que os alunos, intencionalmente e agindo de forma violenta, provocam incêndios, proferem improperios a professores e/ou corpo administrativo e auxiliar da instituição escolar; o terceiro, e último entendimento, destaca que os alunos sofrem violência da escola quando esta age ignorando as individualidades dos sujeitos e organizam a turma olhando apenas para o trabalho do professor, deixando jogado à margem a cultura deste público.

Diante destas três significações de violência no ambiente educacional citadas por Charlot (2005 apud Montenegro, 2021) teremos maior foco neste trabalho nas duas primeiras, os acertos de contas que acontecem neste local e aqueles que são provocados pelos próprios alunos no interior da escola. Além disso, Montenegro (2021, p. 19-26) enumera, dentre tantas outras, as manifestações mais violentas e de maior frequência nas escolas a saber: “ameaça, bullying e cyberbullying, violência física e brigas, violência sexual, uso de armas, roubos e furtos e racismo”.

Nesse sentido, questiona-se quais são as manifestações de comportamento violento promovidas por alunos no ambiente educacional de maior ocorrência no Distrito Federal. É o que nos propusemos a continuar investigando no próximo capítulo.

3 A VIOLÊNCIA ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL A PARTIR DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Dados da Polícia Civil do Distrito Federal apontam que até abril de 2023 aproximadamente 901 (novecentos e uma) ocorrências no ambiente escolar aconteceram. Furtos diversos, ameaça, furto de celular e injúria são as ocorrências de maior destaque de 2017 até abril de 2023. Todos esses dados constam das tabelas abaixo elaboradas pela Seção de Estatística (SE) da Divisão de Análise Técnica e Estatística (DATE), que é subordinada ao Departamento de Inteligência e Gestão da Informação da referida instituição policial.

Tabela 1 – Número de ocorrências criminais praticadas em ambiente escolar
POR REGIÃO ADMINISTRATIVA – DISTRITO FEDERAL – JANEIRO 2017 A ABRIL 2023

REGIÃO ADMINISTRATIVA	ANO							TOTAL	%
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 *		
BRASÍLIA	670	957	796	208	264	561	146	3602	27,2%
TAGUATINGA	103	447	365	97	137	259	131	1539	11,6%
CEILÂNDIA	48	403	384	97	112	320	115	1479	11,2%
GAMA	44	211	187	43	82	137	55	739	5,6%
SAMAMBAIA	28	181	175	59	59	128	55	685	5,2%
PLANALTINA	32	186	173	49	41	117	41	639	4,8%
GUARÁ	17	125	138	31	54	116	39	520	3,9%
ÁGUAS CLARAS	58	105	120	24	52	74	34	467	3,5%
RECANTO DAS EMAS	19	109	92	34	35	109	39	437	3,3%
SOBRADINHO	19	115	102	33	36	86	25	416	3,1%
SANTA MARIA	10	102	92	24	25	101	46	400	3,0%
PARANOÁ	19	83	84	18	19	81	23	327	2,5%
SÃO SEBASTIÃO	12	94	82	11	19	69	21	308	2,3%
BRAZLÂNDIA	5	64	65	18	18	62	19	251	1,9%
RIACHO FUNDO II	3	42	41	12	9	32	12	151	1,1%
ESTRUTURAL	1	30	31	1	15	56	9	143	1,1%
NÚCLEO BANDEIRANTE	1	39	44	3	20	21	13	141	1,1%
RIACHO FUNDO	1	32	35	10	15	33	14	140	1,1%
SOBRADINHO II	7	31	36	9	10	25	9	127	1,0%
ITAPOÃ		21	27	7	8	40	9	112	0,8%
LAGO NORTE	1	32	26	4	10	27	5	105	0,8%
LAGO SUL	2	35	25	10	14	11	5	102	0,8%
CRUZEIRO		27	29	2	13	23	8	102	0,8%
VICENTE PIRES	6	27	23	7	7	6	2	78	0,6%
SUDOESTE	1	10	16	14	10	17	5	73	0,6%
CANDANGOLÂNDIA	3	12	13	4		12	6	50	0,4%
SOL NASCENTE/POR DO SOL				6	5	11	5	27	0,2%
PARK WAY	1	3	4	5	9	3	1	26	0,2%
JARDIM BOTÂNICO		2	4	1	1	11	3	22	0,2%
FERCAL	1	8	4		2	2	2	19	0,1%
SIA	2	4	2	1		3		12	0,1%
VARJÃO		3	3			2	2	10	0,1%
ARNIQUEIRA				1	1	3	2	7	0,1%
TOTAL	1114	3540	3198	843	1102	2558	901	13256	

Fonte: PCDF/DGI/DATE/SE/POLARIS (2023).

Observamos nessa TABELA 1 que Brasília está à frente no ranking do Distrito Federal em maior número de ocorrências no ambiente educacional. Sobradinho II aparece em 19ª colocação, entretanto somos conscientes que esses números são bem maiores que os demonstrados pois não temos o costume de registrar todo tipo de acontecimento que venha interferir o andamento normal das escolas, exceto aqueles de maior gravidade.

Tabela 2 – Número de ocorrências criminais praticadas em ambiente escolar
POR TIPO DE INSTITUIÇÃO – DISTRITO FEDERAL – JANEIRO 2017 A ABRIL 2023

TIPO DE INSTITUIÇÃO	ANO							TOTAL	%
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023		
ESCOLA PÚBLICA	223	2175	1974	409	548	1687	611	7627	57,5%
ESCOLA PARTICULAR		624	589	251	369	410	153	2396	18,1%
FACULDADE PÚBLICA	493	329	218	85	77	207	39	1448	10,9%
FACULDADE PARTICULAR	398	412	417	98	108	254	98	1785	13,5%
TOTAL	1114	3540	3198	843	1102	2558	901	13256	

Fonte: PCDF/DGI/DATE/SE/POLARIS (2023).

A TABELA 2 nos informa que as escolas públicas são as que mais sofrem com a violência, porém não temos os dados de quem a comete, se são alunos ou se essa violência que gerou este típico criminal foi no intra ou extramuros da escola. Interessante notar que foram computados, além, os números envolvidos das faculdades pública e particular.

Tabela 3 – Número de vítimas de ocorrências criminais praticadas em ambiente escolar
DE ACORDO COM O SEXO – DISTRITO FEDERAL – JANEIRO 2017 A ABRIL 2023

SEXO DA VÍTIMA	ANO							TOTAL	%
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023		
MASCULINO	466	1375	1295	328	388	1112	387	5351	39,9%
FEMININO	519	1761	1602	356	555	1371	472	6636	49,5%
IGNORADO	129	404	301	159	159	221	35	1408	10,5%
TOTAL	1114	3540	3198	843	1102	2704	894	13395	

Fonte: PCDF/DGI/DATE/SE/POLARIS (2023).

Os dados colhidos para confecção da TABELA 3 nos informam que as maiores vítimas são pessoas do sexo feminino em 2017, em 2018 os números relativos a esse gênero tiveram um aumento de mais de 300% e que esta incidência atualmente está em números alarmantes e praticamente idêntico aos números de 2017.

Tabela 4 – Número de autores de ocorrências criminais praticadas em ambiente escolar

DE ACORDO COM O SEXO – DISTRITO FEDERAL – JANEIRO 2017 A ABRIL 2023

SEXO DO AUTOR	ANO							TOTAL	%
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 *		
MASCULINO	302	1123	1020	222	318	181	322	3488	26,0%
FEMININO	71	524	531	82	111	70	166	1555	11,6%
IGNORADO	741	1893	1647	539	673	2307	548	8348	62,3%
TOTAL	1114	3540	3198	843	1102	2558	1036	13391	

Fonte: PCDF/DGI/DATE/SE/POLARIS (2023).

Aqueles que cometem ações delituosas nos colégios do Distrito Federal de acordo com o sexo, a TABELA 4 nos informa que os que não declararam se é masculino ou feminino, ou seja, ignorado, são os de maior incidência ano a ano. Analisando um pouco mais percebemos que os de sexo masculino declarado são em segunda maior incidência e tem um crescimento significativo excetuando 2020 quando a COVID-19 estava em alta em nosso país.

Tabela 5 – Naturezas criminais mais praticadas em ambiente escolar - DISTRITO FEDERAL – JANEIRO 2017 A ABRIL 2023

NATUREZA	ANO							TOTAL	% em relação ao total de Naturezas
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 *		
FURTOS DIVERSOS	290	665	563	193	211	387	97	2406	13,2%
AMEAÇA	43	504	549	90	118	503	252	2059	11,3%
FURTO DE CELULAR	84	425	360	50	55	244	51	1269	7,0%
INJÚRIA	44	298	334	64	92	262	81	1175	6,5%
LESÃO CORPORAL DOLOSA	13	260	235	32	46	257	59	902	5,0%
FURTO EM INTERIOR DE VEÍCULO	200	237	135	37	64	129	9	811	4,5%
CONTRAVENÇÕES	31	191	196	43	52	165	66	744	4,1%
ROUBO A TRANSEUNTE	113	126	92	40	48	73	12	504	2,8%
ESTELIONATO	54	119	78	70	65	75	31	492	2,7%
USO E PORTE DE DROGAS	97	149	94	18	16	63	22	459	2,5%
DESACATO	1	68	63	9	14	51	10	216	1,2%
ROUBOS DIVERSOS	37	40	26	14	19	28	8	172	0,9%
DANO	14	40	31	11	10	28	3	137	0,8%
TENTATIVA DE FURTOS DIVERSOS	1	26	17	31	18	22	1	116	0,6%
FURTO DE VEÍCULO	20	26	28	6	10	22	2	114	0,6%
ROUBO DE VEÍCULO	22	31	16	7	3	6	1	86	0,5%
IMPORTUNAÇÃO SEXUAL		3	16	3	9	44	10	85	0,5%
PORTE DE ARMA BRANCA		22	7		2	23	29	83	0,5%
TRÁFICO DE DROGAS	11	22	15	8	5	9	2	72	0,4%
DANO A PATRIMÔNIO PÚBLICO		17	12	6	9	8	3	55	0,3%
FURTO A TRANSEUNTE	10	17	15	2	3	5	3	55	0,3%
TENTATIVA DE ESTELIONATO		4	6	8	18	12	2	50	0,3%
ESTUPRO		9	14	3	6	11	3	46	0,3%
CRIME DE PERSEGUIÇÃO (stalking)				1	11	24	8	44	0,2%
MAUS TRATOS		9	7	3	4	6	4	33	0,2%

Fonte: PCDF/DGI/DATE/SE/POLARIS (2023).

A TABELA 5 é importante por tipificar a ação delituosa que mais ocorreu de 2017 a abril de 2023, que são os furtos diversos, seguidos em 2º lugar pelas ameaças, em 3º pelo furto a celulares, 4º injúria e na 5ª colocação a lesão corporal dolosa. Neste ano de 2023 percebemos que ameaça está em 1º lugar, furtos diversos em 2º, injúria em 3º, lesão corporal dolosa em 4º e na 5ª colocação está o furto de celular.

Analisando as tabelas percebemos, atualmente, o que Montenegro (2021, p. 18-25) reforça em sua obra sobre as manifestações mais violentas e de maior frequência nas escolas: a “ameaça, bullying e cyberbullying, violência física e brigas, violência sexual, uso de armas, roubos e furtos e racismo” e o quanto a escola necessita de ações educativas que auxiliem os jovens e crianças à compreensão de que escolher resolver os conflitos de maneira pacífica colabora e reforça o meio social em que vivemos.

Além disso, notamos que os índices com maior reincidência igualmente estão de acordo com a pesquisadora citada anteriormente, sejam furtos, ameaças, injúrias e lesões corporais. Entretanto, coletamos outras informações que darão maior suporte para melhor atenção e intervenções no exercício educativo e pedagógico do professor, tais como a cidade de maior incidência criminal no ambiente escolar (Região Administrativa), por tipo de instituição (escola pública e particular; faculdade pública e particular), de acordo com sexo da vítima (masculino, feminino e ignorado) e sexo do autor (masculino, feminino e ignorado).

Este trabalho tem seu foco no exercício profissional docente do professor de Educação Física escolar e as possíveis intervenções metodológicas-pedagógicas em suas aulas com auxílio das lutas, esportes de combate e/ou artes marciais. Nesse sentido, não busca um aprofundamento maior nestes dados estatísticos neste momento, mas apresentá-los para melhor direcionamento do trabalho docente em Educação Física.

Porém, quais são as bases teóricas que o professor de educação física atuante nas escolas pode encontrar para afirmar seu trabalho educativo utilizando, entre tantas ferramentas metodológicas-pedagógicas, as lutas, os esportes de combate e as artes marciais? Além disso, esse trabalho educativo pode auxiliar nas reduções dos comportamentos violentos dos alunos? O próximo capítulo nos auxilia nessa compreensão.

4 FORMAS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: O PROFISSIONAL DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As ações educativas nas escolas abrangem práticas que envolvem desde a dimensão teórica do conteúdo, até todo apelo prático que ocorre na sala de aula e se estende aos arredores do espaço físico escolar. Entende-se que um colégio de estrutura física bem cuidada revela valores e educa que neste, e em qualquer outro ambiente, não podemos destruir ou depredar. Igualmente, a refeição servida, elaborada com cuidados essenciais e alimentos nutritivos, nos ensina o respeito ao próximo e outros valores importantes para um melhor convívio em sociedade. Portanto, cada profissional que faz seu trabalho neste ambiente educacional, intencionando atingir a excelência, coopera no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Em igual pensamento, o professor de Educação Física escolar busca a excelência em suas intervenções educativas ao desempenhar atividades colaboradoras para a evolução sociocultural humana. Paz (2021, p. 24, grifo nosso) esclarecendo sobre a prática docente escolar, amplia ainda mais o entendimento ao relatar:

[...] cabe à escola e ao professor de educação física mediar e enriquecer a experimentação dos jovens, potencializando o corpo em relação ao espaço com objetos diferentes, **ensinando a resolver os conflitos que surgirem (ou seja, resolver com eles, e não por eles)**, a guardar os objetos e a permitir o afeto, de forma a envolver a linguagem do corpo de maneira efetiva.

São várias as ferramentas de trabalho que o professor de Educação Física escolar pode e deve lançar mão para um melhor e adequado processo de ensino-aprendizagem. Assim, veremos o que a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394 de 1996), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o PCN (Plano Curricular Nacional) e o PNE (Plano Nacional de Ensino) nos auxiliam dentro dos normativos para efetivar e executar um melhor trabalho docente.

A LDB (BRASIL, 1996, grifo nosso) em seu art. 12, cita que os estabelecimentos de ensino devem respeitar as normas comuns e as do seu sistema de ensino pois terão a incumbência de:

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate **a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;**

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas.

Facilmente identificamos na LDB (1996) a importância do trabalho docente em estabelecer estratégias de enfrentamento, preferencialmente democraticamente com auxílio e acompanhamento de todos os setores (professores, pais, alunos, gestão e apoio escolar), das várias formas de violência no ambiente escolar.

O PNE no anexo Metas e Estratégias, em se tratando dos ensinos fundamental e médio, reforça a necessidade de “fortalecer o acompanhamento e monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e **violência nas escolas** [...]” (BRASIL, 2014, grifo nosso).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2023) as lutas no sistema educacional fazem parte da cultura corporal. Além disso, de forma geral, existe em sua essência o ensinamento que reprime ações violentas e desleais.

A BNCC, por sua vez, propõe um modelo a ser seguido para o profissional de Educação Física escolar, norteando diretrizes que colaboram ao aluno tomar decisões mais assertivas, desenvolvendo senso crítico, contribuindo com o desenvolvimento social, dentre outros aspectos importantes que o educando poderá, ao praticar atividades nesses moldes, levar consigo até a vida adulta.

Dessa forma, a base da BNCC está desenvolvida nas competências do saber (conhecimento, cognição, valores, aprendizagem intelectual etc.) e saber fazer (práticas a partir do conhecimento obtido, auxiliando na solução dos problemas diários). Portanto, o professor de Educação Física escolar atento às unidades temáticas (MEC, 2023, p. 213) “brincadeiras e jogos, esportes (marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão territorial e de combate), ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura”, fortalecerá o estudante com práticas educativas

que contemplem experiência cognitiva e corporal para melhor solução de suas atividades rotineiras.

No Ensino Fundamental e Médio, em se tratando dos eixos de trabalho que perfazem as práticas que contribuem para um pensamento reflexivo sobre o comportamento violento nas escolas, as lutas e os esportes de combate poderão ser utilizadas como ferramentas que expressem essas emoções, contribuindo em diálogos que influenciem a crítica sobre os atos conflituosos no ambiente educacional.

No ensino escolar, o professor de Educação Física pode utilizar em suas atividades as lutas e os esportes de combate de modo a provocar reflexões acerca do respeito mútuo, das relações intra e interpessoais, desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras que expressem a cultura destes sujeitos com ética, objetivando mudanças na percepção e provocando novos significados à vida.

Nesse sentido, observamos que o uso pedagógico das lutas, artes marciais e esportes de combate, podem favorecer um amadurecimento de qualquer pessoa. É com essa possibilidade que a BNCC traz, em seu conjunto de metas e trabalhos, a oportunidade de aplicá-los através dos profissionais de Educação Física escolar, pois: “reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrios, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.)” (BRASIL, 1961).

Gallahue (2013) buscando entendimento sobre o desenvolvimento motor em todas as fases do crescimento humano até a vida adulta, indica caminhos possíveis de trabalho do professor de Educação Física atuante na escola. “Discutir as situações de jogo como alternar a vez, jogar limpo, não trapacear e outros valores universais para estabelecer um senso mais completo da noção de certo ou errado” (GALLAHUE, 2013, p. 200).

Tal professor, nos apresenta ainda a necessidade de “estimular as crianças a pensar antes de envolver-se em uma atividade. Ajudá-las a reconhecer potenciais perigos como forma de reduzir o seu frequente comportamento descuidado” (*Id.*, p. 200).

No âmbito pedagógico, é fundamental destacar que o professor de Educação Física envolvido na escola necessita observar se as suas mediações estão envoltas de formas tradicionais de ensino. Essa pedagogia de ensino ainda está impregnada no ideário popular e por vezes encontramos como ferramenta na rotina escolar. Nesse sentido, planejar suas aulas observando uma pedagogia crítica-emancipatória, por exemplo, que resguarda a cultura dos alunos, pode ser um passo a ser considerado (FARIAS; FERREIRA, 2021).

As respectivas propostas encontram eco nos ensinamentos de Paulo Freire que em suas obras literárias dimensiona a educação como libertadora pois esta, conscientiza, emancipa e ressignifica os sujeitos (BEISIEGEL, 2010, p. 6-19; MASCARENHAS, p. 7, s.d.).

Para mais, sobre a relevância das lutas no cotidiano do praticante, Jocko Willink, combatente SEAL americano, atualmente palestrante e coach, em várias de suas palestras exalta a filosofia da arte marcial brasileira (jiu-jitsu) em: “ficar calmo em situações ruins, priorizar foco e esforço, confiar em si mesmo, defender áreas críticas, usar suas vantagens, não deixar suas emoções guiarem suas ações, ser mentalmente forte, manter a mente aberta, adaptar seus planos se as circunstâncias mudarem [...]” (GRACIE, 2021, p. 18-22).

Com isso, observamos vários aspectos que a dimensão técnica coaduna para um trabalho educativo que pode ser feito pelo professor de Educação Física, no intuito de promover diálogos com os alunos sobre o comportamento violento e suas implicações. Pautaremos no próximo capítulo a análise de alguns registros angariados da pesquisa de Farias (2019), que auxiliam na proposta de nosso objeto de pesquisa.

5 A VIOLÊNCIA EM SOBRADINHO II - DF E AS LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO CAIC

Esta etapa do estudo promove uma análise das impressões de representantes da comunidade escolar (abrangendo gestão da escola, pais e/ou responsáveis e ex-alunos do projeto) sobre a violência na escola, bem como a respeito dos impactos de um projeto de luta na melhoria do cenário.

A título de ilustração, Farias e Ferreira (2021) observando o cotidiano escolar da respectiva instituição, compreenderam, após a coleta e análise dos dados obtidos, que as brincadeiras de “lutinha” ou as “tretas” relatadas pelos alunos durante as aulas de Educação Física do ensino fundamental, eram envoltas de comportamentos que retratavam os esportes de combate e as lutas. Nesse sentido, viram a necessidade de integrar a vivência desses alunos ao desenvolvimento do uso pedagógico das lutas, artes marciais e os esportes de combate mediado pelos professores da Educação Física.

A escola alocou o Projeto Luta CAIC entre os anos de 2013 a 2021. Outrossim, desde o ano de 2017 oferta um projeto de luta, que, atualmente, se constituiu em um Centro de Iniciação Desportiva de Judô, coordenado pelo professor de Educação Física Everton Dourado. A presente pesquisa, teve como objetivo mapear mais informações acerca da violência na escola sob a perspectiva dos sujeitos escolares, mas também retratar o enfrentamento promovido a partir do projeto de Judô.

5.1 O ponto de vista da gestão

Um dos pontos principais de uma Instituição de Ensino é a gestão escolar cujo objetivo é desenvolver práticas e processos administrativos, pedagógicos e de liderança, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Faz-se relevante assim, investigar o ponto de vista da gestão sobre o tema da violência escolar.

Ao serem questionados como avaliam a comunidade de Sobradinho II (e outras próximas) em relação a violência, todos os 7 entrevistados manifestaram que a violência é algo comum e frequente nesta região. Destacamos a fala do

professor 1 que enfatizou, “que é algo banalizado e internalizado e que são inúmeros relatos de alunos sobre a grave violência no ambiente familiar. E acrescentou o relato de um dos alunos retratando um homicídio como algo que vez ou outra acontece, disse: “tio, mataram mais um” e relatam a “normalidade” de verem bandidos armados, brigas, disputas, consumo de álcool e entorpecentes.

Em relação a como esse cenário (de violência) tem sido representado na escola, todos unanimemente responderam que esse se reflete no comportamento em sala de aula. O professor 2 relata que “as crianças estão sempre com atitudes de ataque, de revidar qualquer ato ou palavras onde elas se veem agredidas”.

Sobre a pergunta se a escola apresenta muitos episódios de violência em seu cotidiano e, se sim, com qual frequência, como resultado, percebemos que é algo preocupante, pois foi também unânime a resposta que este tipo de violência é visto no interior da escola diariamente, principalmente, durante o recreio/intervalo. Professor 3 afirmou que não cumprir regras é o estopim para essas situações e aqueles que estão mais predispostos a isso são os que estão fora da faixa etária nas séries de estudo.

Em relação as principais formas de violência que são manifestadas, foram relatadas falta de limite, agressões físicas, desobediências aos professores e funcionários (assistência: merendeiros, limpeza, administrativo, dentre outros). Entretanto, destacamos a fala do professor 4 ao dizer que “existe uma influência do outro como repetições de agressões que ocorrem dentro de casa, quer sejam com sua mãe ou consigo mesma”.

Sobre os principais envolvidos, foi relatado os alunos que não dispunham de acompanhamento de seus responsáveis por quaisquer motivos (pais que trabalham em período integral, pais envolvidos em crimes que resultaram em prisões, ausência familiar e outras desassistências) são os maiores envolvidos.

Entre os episódios de violência ocorridos na escola, professor 5 relatou que ao sair da sala um de seus alunos colocou um arame maleável na tomada por desafios da internet. Ele teve algumas lesões e, “graças a Deus, o menino não teve ferimentos tão graves”.

No que se diz respeito a avaliação acerca do projeto de lutas sediado na escola e seus impactos, todos foram unânimes em externarem suas opiniões e

afirmaram que este auxilia principalmente no foco dos estudos, afinal, “aquele que estava com comportamento questionável e notas baixas, após a participação no projeto Luta CAIC, desenvolviam melhor comportamento e consequente melhoria nas notas” disse o professor 6. O professor 7 sublinhou: “Auxilia no desenvolvimento, aprendizagem pedagógica e a tornar-se um ser humano com limites, educação e respeito”. Ainda sobre essa relevância, o professor 1 destacou “a importância de seguir regras, de respeitar seu oponente e também que bater machuca e que agredir não faz sentido algum. Violência só gera mais violência”. Por último, o professor 2 destacou “a importância de ter mais projetos assim”.

Sobre a avaliação se um projeto de luta tem auxiliado na melhoria da violência na escola, todos afirmaram positivamente que sim e “que os alunos não estão mais envolvidos em confusões, pois o projeto trouxe **identidade**. Atleta, diferente de um aluno violento”. E ainda o professor 3 cita que “a luta auxilia a colocar as coisas no lugar sem perder a razão e o respeito as regras de convivência em sociedade”. Por último, ressalta que é “uma pena não atender a todos”.

Em relação as lutas e a formação de crianças e adolescentes em contexto periférico, professor 4 expos que envolve: “Formação do cidadão, aumento da autoestima, influência nas decisões diárias, nos valores referenciais, na ressignificação de conceitos violentos, possibilita uma nova forma de enxergar possibilidades de conquista (viajar para o exterior, por exemplo) e, principalmente, que alguém acredita neles”.

Embora esta resposta tenha vindo de apenas um dos entrevistados, outros também fizeram uma ou mais qualificações parecidas com esse relato. E, além disso, afirmaram ainda que o aprendizado neste projeto pode ser um “vetor para levar por toda sua vida o que aprende de disciplina, respeito ao próximo, cidadania e se tornar gente do bem”.

5.2 O ponto de vista dos pais e/ou responsáveis

Diversas pesquisas e a própria prática do dia a dia escolar mostram que a participação ativa dos pais na vida escolar das crianças interfere positivamente na qualidade do ensino.

Em relação a como os pais e/ou responsáveis avaliavam a comunidade de Sobradinho II (e outras próximas) em relação a violência, dois responsáveis entrevistados disseram ser esta bem violenta. Apenas para qualificar esta informação cabe ressaltar que o responsável 1 mora há 37 anos nesta localidade, o que denota um conhecimento profundo do local e seu cotidiano. Além disso, afirma que a violência tem aumentado com o passar dos anos.

Quando perguntados como esse cenário de violência tem sido representado na escola, todos afirmaram que nos colégios esse cenário tem tido lugar comum com brigas por picuinhas e que não é diferente no CAIC.

Em relação à ocorrência e à frequência dos episódios de violência no cotidiano da escola, o responsável 2 disse enfaticamente: “existem brigas frequentes por qualquer coisa professor, durante as aulas, mas principalmente nas saídas dos colégios”. Tal opinião condiz com a de todos os responsáveis pelos alunos do projeto que afirmaram que existem episódios de violência no cotidiano escolar.

Quanto às principais formas de violência que são manifestadas no ambiente da escola, o responsável 1 relata: “(...) sempre é aquela picuinha e briga que acontece”.

Sobre os principais envolvidos nestes episódios foram apontados: “os próprios alunos ou durante o recreio/intervalo, ou na saída”. Esses foram os dizeres de todos os entrevistados unanimemente.

Como buscou-se apresentar ao longo deste trabalho, o projeto de lutas sediado na escola foi de grande relevância para alterar esse quadro de violência. Quando perguntados sobre a avaliação que faziam acerca do projeto de lutas sediado na escola e os impactos deste no cotidiano escolar, o responsável 1 afirmou: “Melhor coisa que fiz foi colocar no Projeto” e acrescentou: “apanhava sempre na escola, mas hoje tá mais ativo, esperto, confiante e não briga ou tem desavenças”. O responsável 2 relatou, “não usa a luta para benefícios próprios, mas sim para ter uma disciplina melhor, né, é uma autodefesa para ele em caso de necessidade”.

Tal opinião vai de encontro a de todos os entrevistados que, ao serem questionados se acreditavam que a existência de um projeto de luta tem auxiliado na melhoria da violência na escola responderam: “Sim, ajuda muito”. O responsável 2 foi mais adiante e acrescentou: “(...) era bom se tivesse em todas as escolas, pois no meu ponto de vista ajuda muito as crianças e adolescentes e meus filhos estão amando o aprendizado”.

Quanto às lutas como instrumentos de transformação no ambiente escolar, ao serem perguntados se no seu ponto de vista as lutas podiam ajudar na formação de crianças e adolescentes em contexto periférico, os entrevistados afirmaram: “A se defender e que o amigo da gente é pai e mãe porque coleguinha não é amigo”. O responsável 1 enfatizou que “(...) a disciplina é maravilhosa, que não é para benefício próprio, para brigarem, mas sim para ter noção de como lidar em certas horas e em certas ocasiões, não para sair brigando para se mostrar o que sabe”. Por fim, disseram que “(...) é muito bom, ocupam mais a mente das crianças e dos adolescentes, ajudando a ter mais disciplina, de como se lidar no dia a dia e não usar a luta para benefícios próprios, mas sim para ter uma disciplina melhor (...)”.

5.3 O ponto de vista dos ex-alunos

Tendo em vista que o presente trabalho analisa um projeto aplicado na escola, cabe levantar o ponto de vista dos atuais ex-alunos da Instituição sobre este.

Quando questionados sobre como avaliavam a comunidade de Sobradinho II (e outras próximas) em relação à violência, dois ex-alunos relataram: “Muito violenta”. O egresso 2 afirmou que “(...) já foi roubado várias vezes na saída do colégio, mesmo sendo conhecido na região”

Já em relação a como esse cenário tem sido representado na escola, os entrevistados afirmaram unanimemente que: “(...) resolvem de forma violenta algumas questões, com brigas e xingamentos”. Apesar disso, o egresso 1 disse “(...) conheci muitas pessoas maravilhosas como meus professores de judô Mayrhon e Everton e professora Maria Cláudia. Só tenho que agradecer a cada um deles”. O egresso 2 acrescentou que “tinha muitos professores bons que

sempre o orientou muito para ter cuidado com as ruas durante a noite, não somente ele, mas também para os outros alunos”.

Quanto aos questionamentos se a escola apresenta muitos episódios de violência em seu cotidiano e com que frequência, o egresso 2 disse enfaticamente: “Muitos jovens entram nas drogas a partir dos 15 a 16 anos e acabam morrendo muito cedo”. Já o egresso 1 afirmou: “Tinha conflitos, professor”.

Sobre as principais formas de violência que eram manifestadas, os entrevistados relataram: “Xingamentos entre alunos normalmente têm”. Além de realçarem as brigas recorrentes. Entretanto, o egresso 2 foi além e descreveu que “hoje em dia os jovens pensam em ter dinheiro muito fácil, então eles caem no mal caminho pensa em assaltar, matar, usar drogas”.

Quando questionados quem eram os principais envolvidos, os entrevistados afirmaram: “na maioria das vezes são os mais velhos que estão com atraso nas séries”.

Em relação a avaliação acerca do projeto de lutas sediado na escola e os impactos deste no cotidiano escolar, o egresso 2 afirmou: “Se tivesse uma nota 1000 eu com certeza daria. Nossa mudou meu pensamento de vida, hoje em dia a luta é o meu viver”. Este ex-aluno mantém a prática esportiva do jiu-jitsu frequentemente e participa de competições. O egresso 1 que atualmente mora no Rio de Janeiro pontuou que: “(...) aprendeu muita coisa no Projeto Luta CAIC, conheceu muitas artes marciais e hoje em dia é competidor, tem 14 medalhas, tudo graças ao Everton e Sensei Mayrhon e sabe que o Projeto do colégio é tirar os jovens das drogas, bebidas e depressão”.

Sobre se acreditavam que a existência de um projeto de luta na escola tem auxiliado na melhoria da violência escolar, todos responderam: “Sim”. Segundo eles: “(...) o ponto de vista dos professores é tirar os jovens das drogas, bebidas e depressão, mas não depende só dos professores e sim depende dos alunos terem muito esforço, muita atenção para poder levar a vida e não cair no mal caminho”.

E, para finalizar, sobre se no ponto de vista dos entrevistados, as lutas podem ajudar na formação de crianças e adolescentes em contexto periférico, o egresso 2 disse: “(...) pode se tornar a gente grandes professores para dar o

exemplo para os alunos criança adolescente até idoso também a se tornar um grande professor na vida”. Já o egresso 1 pontuou: “Disciplina, desenvolvimento pessoal, ajuda na saúde mental e física também”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar como a Educação Física, a partir das lutas, artes marciais e/ou esportes de combate pode contribuir no enfrentamento da violência no ambiente escolar, com especial enfoque em um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), situado em Sobradinho II – DF.

As lutas, como conteúdo pedagógico da cultura corporal, contribuem decisivamente na formação humana do sujeito, proporcionando uma educação para além dos gestos de combate, fortalecendo condutas de cuidado, companheirismos e de respeito a regras que constituem não somente os espaços de combate.

Além disso, identificamos nas leis basilares da educação nacional (LDB, BNCC, PCN e PNE) as possibilidades de trabalho que o professor de Educação Física escolar pode desenvolver com seus alunos, observando um ensino crítico-emancipatório, o qual traz modificações no comportamento violento escolar e possibilita uma melhor escolha comportamental neste ambiente educacional.

Percebemos, no decorrer da pesquisa, um cenário diverso de manifestações de violência na Região Administrativa de Sobradinho II – DF, de acordo com os dados colhidos dos órgãos de segurança pública no DF (PMDF e PCDF) que conseqüentemente reflete no ideário e imaginário da criança e adolescente com ações comportamentais também violentas, como assim enfatizaram as pesquisas bibliográficas e documentais. Além disso, a análise de cientistas comportamentais e sociais fortalecem que estas manifestações comportamentais na sociedade também refletem nas crianças e adolescentes, principalmente quando nos espaços educacionais.

Nesse sentido, a Educação Física surge como alternativa na mediação, a partir de seus conteúdos, na promoção de interações saudáveis, em que o jovem se sinta parte integrante de um grupo, cujo o principal objetivo está além da prática do esporte. Portanto, o ambiente esportivo acaba atuando como um antídoto importante na prevenção de atos violentos, uma vez que promove bons hábitos e fortalece condutas comportamentais melhores.

No que se diz respeito ao projeto Luta CAIC em Sobradinho II, observou-se que os professores e corpo coordenativo da escola são unânimes ao

acreditarem que existe influência social no comportamento violento dos alunos e que o projeto no colégio auxilia de sobremaneira na compreensão da violência e mudança no comportamento violento dos alunos. Para mais, tanto os pais responsáveis e os ex-alunos do projeto identificaram esses mesmos fatores citados e refletiram o quanto o Projeto Luta CAIC conseguiu conscientizar e modificar comportamentos violentos e transformar os educandos para uma melhor qualidade de vida, tanto educacional quanto social, salvando suas vidas.

A Educação Física no ambiente educacional, com uma abordagem que modifique as ações comportamentais violentas dos alunos, consegue com que este ambiente e outros ao redor sejam transformados para um lugar de cultura de paz. Estes sujeitos, jovens estudantes, observando que o comportamento, reflexo de suas convivências sociais, podem se adequar para melhor controle emocional em diferentes contextos, conseguindo levar o aprendizado para os demais locais de sua convivência diária. Mentalmente mais fortes, permanecendo calmos em situações conflitantes, não deixando suas emoções guiarem suas ações, dentre outros aspectos, estes jovens estudantes tornar-se-ão adultos responsáveis em decisões mais assertivas durante sua vida.

REFERÊNCIAS

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. 10., 329-34 nov. 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Paraná: PUCPR, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf>. Acesso em: out. 2023.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire: Biografia intelectual - A educação popular como leitura de mundo. **Revista da Educação**, Editora Segmento, p. 06-19, 2010.

BRASIL. Lei nº 4.545 de 10 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4545.htm. Acesso em: out. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: out. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: set. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Eu Estudante - Brasil teve 23 ataques a escolas; mais da metade nos últimos 4 anos. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/05/5096333-brasil-teve-23-ataques-a-escolas-mais-da-metade-nos-ultimos-4-anos.html><https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/05/5096333-brasil-teve-23-ataques-a-escolas-mais-da-metade-nos-ultimos-4-anos.html>. Acesso em: ago. 2023.

COSTA, Isângelo Senna da. **Prevenção Criminal Pelo Design Ambiental (CPTED): Teoria e Prática na Polícia Militar do Distrito Federal**. Slide de aula, 2023.

COSTA, Marco Antônio F. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DALRYMPLE, Theodore. **A vida na sarjeta: o círculo vicioso da miséria moral**. 1. ed. – São Paulo: É Realizações Ed., 2014.

DICIONÁRIO ON-LINE DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Significado de violência**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/violencia/>. Acesso em: set. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 19.040, de 18 de fevereiro de 1988. Proíbe a utilização da expressão “satélite” para designar as cidades situadas no território do Distrito Federal, nos documentos oficiais e outros documentos públicos no âmbito do GDF. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/33283/Decreto_19040_18_02_1998.html. Acesso em: out. 2023.

FARIAS, Mayrhone J. A. **“Tio eu gosto é de treta...” O cotidiano infantil nas mediações entre o brincar e o brigar na escola**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2019.

FARIAS, Mayrhone J. A.; FERREIRA, Flávia M. Reis e rainhas do ringue: experiência pedagógica com as lutas no Projeto Educação com Movimento em Brasília – DF. **Cadernos RCC#26**, v.8, n. 3, ago. 2021.

FARIAS, Mayrhone J. A.; FERREIRA, Flávia M.; SILVA, Sorlei S. e. Tematizando a violência na escola por meio das lutas nas aulas de educação física. **Cadernos RCC#30**, v.9, n.3, ago. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOOGLE MAPS. Localização do Colégio CAIC na RA XXVI - Sobradinho II. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/CAIC+J%C3%BAlia+Kubitschek+de+Oliveira/@-15.6431643,-47.8258747,852m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x935a40a2d0000001:0xc44b9f22cd8e9e5c!8m2!3d-15.6431643!4d-47.8232998!16s%2Fg%2F1td21bct?entry=ttu>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas – Correção da Distorção Idade/Série – CDIS**. Secretaria do Estado de Educação, Brasília/DF, 2012.

GRACIE, Rickson. **Respire: uma vida em movimento**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.

G1. Estupro na 113 sul: relatório da PM em 2017 apontou risco e pediu poda de árvores. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/estupro-na-113-sul-relatorio-da-pm-em-2017-apontou-risco-e-pediu-poda-de-arvores.ghtml>. Acesso em: dez. 2023.

G1 DISTRITO FEDERAL. **Em quatro meses DF registrou mais de 800 ocorrências de violência em escolas públicas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/07/13/em-quatro-meses-df-registrou-mais-de-800-ocorrencias-de-violencia-em-escolas-publicas.ghtml>. Acesso em: ago. 23.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAZETA DO POVO. **Mapa das Regiões Administrativas do Distrito Federal**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/brasilia-seus-contrastes/>. Acesso em: set. 2023.

IPEDF. Cobertura Arbórea-Arbustiva Sobradinho II — (RA XXVI). Disponível em: https://catalogo.ipe.df.gov.br/layers/geonode_data:geonode:a__26_sobradinho_2_caa. Acesso em: dez. 2023.

LARANJEIRA, Carlos A. A análise psicossocial do jovem delinquente: uma revisão da literatura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 221-227, maio/ago. 2007.

MANIÇOBA, R. de S. Criação de Regiões Administrativas no Distrito Federal e o histórico da definição de seus limites geográficos. **Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território**, v.10, n. 2, p. 1-31, 2019.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e Educação Popular. **Esporte e Lazer das cidades**, p. 1-12, s.d.

MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: set. 23.

METROPOLES. **Distrito Federal tem média de 5 casos de violência por dia em escolas**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/distrito-federal-tem-media-de-5-casos-de-violencia-por-dia-em-escolas>. Acesso em: ago. 2023.

MONTENEGRO, Maria Eleusa. **A violência escolar: diagnóstico e propostas de solução**. Brasília: ICPD, CEUB, 2021.

OASIS. Janelas Quebradas: Uma teoria do crime que merece reflexão. Disponível em: <https://www.brasil247.com/oasis/janelas-quebradas-uma-teoria-do-crime-que-merece-reflexao> reflexão - Brasil 247. Acesso em: dez. 2023.

PAZ, Bruna. et al. **Educação física no ensino médio: prática docente** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

PCDF/DGI/DATE/SE/POLARIS. Polícia Civil do Distrito Federal Departamento de Inteligência e Gestão da Informação Divisão de Análise Técnica e Estatística - DATE. 2023.

PDAD. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. 2021. Relatório CODEPLAN. Sobradinho II. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sobradinho_II.pdf. Acesso em: out. 2023.

PELUSO, M. L.; OLIVEIRA, W. C. de. **Distrito Federal: paisagem, população e poder**. 2. Ed. Brasília: Editora Candido Calazans, 2012.

PMDF. Canção da Polícia Militar do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.pmdf.df.gov.br/site/index.php/institucional/38-simbolos/hinos-e-cancoes/66-cancao-da-policia-militar-do-distrito-federal>. Acesso em: maio 2014.

PMDF/CI/DAC. Divisão de Análise Criminal do Centro de Inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal, 2023.

SANTOS, Inês Sofia Saramago dos. **O impacto da supervisão parental e da vinculação afetiva enquanto moderadores na relação entre polivitimização e delinquência juvenil**. 2022. 51 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Lisboa, Portugal, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **PPP CAIC Julia Kubitscek de Oliveira Sobradinho II**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_caic_julia_kubitscek_de_oliveira_sobradinho-1.pdf. Acesso em: maio 2014.

SENADO FEDERAL. Temor de violência nas escolas atinge 90% dos brasileiros, aponta Datasenado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/temor-de-violencia-nas-escolas-atinge-90-dos-brasileiros-aponta-datasenado#:~:text=A%20pesquisa%20tamb%C3%A9m%20revela%20que,agress%C3%A3o%20ou%20intimida%C3%A7%C3%A3o%20com%20viol%C3%A>ncia. Acesso em: ago. 2023.

VILLAMARIN, A. J. G. **O estudo eficaz**. Porto Alegre: AGE, 2000.

WELLER, Wivian; FERREIRA, Cristhian Spindola; BENTO, André Lúcio (org.). **Juventude e ensino médio público no Distrito Federal: percepções de professores, gestores e estudantes**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018. 380 p.